



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE – PPES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE - MPES**

RWIZZIANE KALLEY SILVA PESSOA DE BARROS

**MATERIAL INSTRUCIONAL PARA PRODUÇÃO DA OFICINA:
O que são competências e quais são as Competências que o
enfermeiro precisa ter?**

**MACEIÓ-AL
2021**

RWIZZIANE KALLEY SILVA PESSOA DE BARROS

MATERIAL INSTRUCIONAL PARA PRODUÇÃO DA OFICINA:

O que são competências e quais são as Competências que o enfermeiro precisa ter?

Produto Educacional integrante do Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) apresentado à banca de defesa do Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Lucy Vieira da Silva Lima

Coorientadora: Profa. Dra. Andrea Marques Vanderlei Fregadolli

Linha de Pesquisa: Currículo e processo ensino aprendizagem na formação em saúde (CPEAS).

MACEIÓ-AL

2021

Apresentação:

Esta proposta de material instrucional para produção da Oficina: O que são competências e quais são as Competências que o enfermeiro precisa ter? surgiu a partir da realização dessa oficina como parte inicial da coleta de dados da pesquisa do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) que tem como título: Contribuições do estágio curricular na Atenção Básica para a formação de enfermeiros: à luz das diretrizes curriculares nacionais e sob o olhar do discente.

Percebeu-se a necessidade de verificar o conhecimento prévio dos discentes sobre o conceito de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) e acerca das competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação do enfermeiro, uma vez que na segunda etapa da coleta de dados seriam realizadas entrevistas individuais sobre as oportunidades de vivência das competências do enfermeiro durante a graduação e, em especial, durante o estágio curricular supervisionado em Atenção Básica, sendo necessário portanto o entendimento das participantes sobre esses conceitos.

A escolha pela oficina, deve-se ao fato de entendê-la como uma prática discursiva, como afirmam Spink, Menegon e Medrado (2014), pois possibilita a criação de um espaço dialógico para construção coletiva de sentidos – deslocamentos, transformações e ressignificações – sobre determinado assunto, a partir da interação, reflexão e sensibilização dos participantes.

De acordo com Paviani e Fontana (2009) a oficina tem duas finalidades: articular os conceitos a partir de situações concretas dos participantes, e realizar atividades em grupo, permitindo a construção coletiva de saberes. Acrescenta também que na sua execução seu coordenador não transfere seus conhecimentos, mas parte dos conhecimentos prévios para os interesses e necessidades dos participantes, constituindo-se uma forma de prática pedagógica centrada no discente e na aprendizagem.

Spink, Menegon e Medrado (2014) ressaltam que as oficinas promovem um exercício ético e político, além da produção de conteúdo para análise, as trocas entre os participantes de conhecimentos e sentidos provocam discussões e conflitos construtivos que geram mudanças e transformações.

Orienta-se que os trabalhos de conclusão de curso de mestrados profissionais devem atender as necessidades da sociedade, para tanto o mestrando utiliza procedimentos metodológicos e revisões integrativas do conhecimento a fim de obter produtos relevantes, inovadores e aplicáveis no contexto real do trabalho (BRASIL, 2019).

Assim, este material instrucional foi desenvolvido como uma sugestão de prática pedagógica a ser realizada durante a graduação de Enfermagem bem como em reuniões com enfermeiros-preceptores, podendo servir como um material que provoque melhorias no ensino-aprendizagem e formação profissional.

Objetivo do Material Instrucional:

Apontar caminhos para produção de oficinas que discutam sobre as competências do enfermeiro.

Objetivos da Oficina:

- Identificar o conhecimento prévio dos discentes sobre o conceito de competência;
- Identificar o conhecimento prévio dos discentes acerca das competências do enfermeiro descritas pelas DCN;
- Construir coletivamente novos saberes em torno desses conceitos.

Procedimentos Metodológicos da Oficina:

Para a realização da Oficina, este manual orientador organiza como se faz a oficina com a participação dos envolvidos, definindo local e infraestrutura, equipamentos e materiais necessários, carga-horária, público-alvo, programação e roteiro das atividades.

1. Facilitadores:

Pessoas com conhecimentos sobre o conceito de competência e acerca das competências do enfermeiro previstas nas diretrizes curriculares vigentes, que consigam articular rodas de conversas estimulando o protagonismo dos participantes.

2. Carga-horária:

Sugere-se o mínimo de 8 (oito) horas de duração para a oficina, a depender da quantidade de participantes, de maneira que haja tempo para o aquecimento (início da atividade), aprofundamento dos conceitos e atividades sugeridas, um momento de intervalo e lanche, caso sintam a necessidade, e por fim o tempo para desaquecimento (finalização após a avaliação das atividades).

3. Público-alvo:

Discentes e docentes de cursos de graduação em enfermagem e enfermeiros que atuem como preceptores.

4. Local e infraestrutura:

Sugere-se a escolha de uma sala reservada, arejada, confortável e com privacidade, em um tamanho adequado para acomodar os participantes com as cadeiras dispostas em círculo ou semicírculo. Se possível, dentro do local de trabalho dos participantes ou que seja de fácil acesso e localização para todos.

5. Inscrição:

No próprio local ou em algum *site* específico para inscrição em eventos. Existem alguns gratuitos e facilmente encontrados via mecanismo de busca na internet.

6. Equipamentos e Materiais Didáticos:

- Pendrive;
- Slides em Powerpoint®;
- Projetor multimídia;
- Acesso à internet;
- Computador ou notebook;
- Tarjetas coloridas de papel;
- Fita adesiva;
- Pincéis atômicos de diversas cores;
- Cartolinas.

7. Programação da Oficina:

O tempo estimado para cada atividade é apenas uma sugestão que pode ser adequada a cada ocasião a depender dos participantes e do ritmo do trabalho do grupo.

TEMPO	ATIVIDADE
30MIN	ACOLHIMENTO DOS PARTICIPANTES E APRESENTAÇÃO
120MIN	DISCUSSÃO SOBRE O TEMA COMPETÊNCIAS
180MIN	DISCUSSÃO SOBRE COMPETÊNCIAS QUE O ENFERMEIRO PRECISA TER
120MIN	AUTOAVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
30MIN	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE

8. Roteiro de atividades da Oficina:

Acolhimento dos participantes e Apresentação 30min

Descrição:

- ✓ Acolher os participantes e orientar onde devem se acomodar para a participação na oficina;
- ✓ A sala deve estar organizada com cadeiras em círculos ou semicírculos;
- ✓ Iniciar com a apresentação dos facilitadores (nomes, funções e formação);
- ✓ Um dos facilitadores deve explicar os objetivos da oficina e as atividades e tempos propostos. Caso seja possível, a programação da oficina deve ser projetada por um projetor multimídia para melhor visualização, apreciação e entendimento dos participantes, sendo necessário, alguns ajustes poderão ser feitos em pactuação com o grupo, por exemplo: horários de intervalo e lanches;
- ✓ Em seguida, os participantes do estudo serão convidados a se apresentar individualmente, informando o nome, e fazendo um relato breve sobre algum personagem do cinema/ficção que se identifiquem e o motivo, além das expectativas para este encontro, sendo colocados crachás que os identifiquem durante o período.

Objetivo Educacional: Este momento “quebra gelo” é imprescindível para facilitar o diálogo e potencializar as trocas no decorrer de toda atividade. Além de que as pactuações desse momento, permitem construir o andamento da oficina de forma coletiva, fazendo com que os participantes se sintam parte do processo.

Discussão sobre o tema **COMPETÊNCIA** 120min

Descrição:

- ✓ Solicitar aos participantes o acesso em um *site* chamado “mentimeter.com”, que é um software simples para criação de enquetes online com a possibilidade de criação de um painel com as ideias enviadas;
- ✓ Após o acesso, solicitar que os participantes respondam à pergunta “O que é ser competente?”, as respostas gerarão uma associação de ideias que serão projetadas por meio de um projetor multimídia para facilitar a discussão do grupo;
- ✓ Convidar um dos participantes para fazer a leitura das respostas projetadas;
- ✓ Abrir a discussão para o grupo sobre os conhecimentos prévios e os conceitos de competências;
- ✓ Caso não seja possível o acesso à internet de todos os participantes, a atividade pode ser executada com tarjetas de papel e pincéis atômicos, sendo colada em uma parede disponível e acessível a todos os participantes;
- ✓ Ao fim, será feita uma breve explicação sobre o assunto “competências” baseando-se nos referenciais teóricos pertinentes e utilizando uma apresentação de *Slides* em *Powerpoint*®.
- ✓ Sugere-se a utilização de outro recurso educacional produzido por esta pesquisa: Vídeo Educativo Episódio 1 Competências Esperadas para o Enfermeiro em Atenção Básica.

Objetivo Educacional: Verificar o entendimento prévio dos participantes acerca do tema competência e promover uma discussão sobre as respostas, levando-se em conta que se trata de um termo polissêmico (tem vários sentidos) tanto na esfera educacional quanto na do trabalho.

**Discussão sobre COMPETÊNCIAS QUE O ENFERMEIRO
PRECISA TER
180min**

Descrição:

- ✓ Distribuir pedaços de papéis em cartolina branca para que os participantes escrevam sobre as competências que o enfermeiro precisa ter, podendo ser feita em duplas ou grupos (dependendo do número de participantes), sendo estimulada a discussão e a construção coletiva;
- ✓ Colar em uma parede que fique visível as cartolinas com os títulos: Competências Gerais e Competências Específicas para que os estudantes classifiquem as competências que elencaram;
- ✓ Iniciar a discussão sobre as competências elencadas pelos discentes buscando-se sua aproximação com aquelas previstas para o enfermeiro pelas DCN.
- ✓ Sugere-se a utilização de outro recurso educacional produzido por esta pesquisa: Vídeo Educativo Episódio 2 Competências Esperadas para o Enfermeiro em Atenção Básica.

Objetivo Educacional: Promover um debate entre os participantes, permitindo a negociação de sentidos a partir dos conhecimentos e experiências referidas pelos mesmos.

Auto avaliação da Aprendizagem
120min

Descrição:

- ✓ Solicitar aos participantes que falem brevemente sobre o que aprenderam com a oficina e como podem colocar em prática esse conhecimento;
- ✓ Se necessário, o facilitador pode fornecer instrumentos e materiais para esquematizar as informações que forem compartilhadas;
- ✓ Pedir sugestões para melhorar a abordagem dos conteúdos trabalhados.

Objetivo Educacional: Verificar se os objetivos da oficina foram alcançados pelos participantes e traçar melhorias para o desenvolvimento de futuras oficinas.

Avaliação da atividade
30min

Descrição:

- ✓ Solicitar de cada participante o preenchimento de uma breve avaliação por escrito da oficina realizada em formulário próprio confeccionado pelo facilitador, que permita fazer considerações acerca do tempo, metodologia, materiais, local, assunto, sugestões, entre outros aspectos;
- ✓ Não identificar os participantes no formulário de avaliação;
- ✓ Sugere-se a utilização de avaliação em que os participantes respondem sobre cada item: “Que bom...”, “Que pena...” e “Que tal...”.
- ✓ Ao final, os facilitadores devem solicitar aos participantes sugestões de adequações e melhorias para esta oficina e agradecer pela colaboração e participação na atividade;
- ✓ Sugere-se a entrega de uma lembrancinha para cada participante;
- ✓ Liberar o grupo para participar do coffee break com todos e encerramento geral das atividades.

Objetivo Educacional: Ter um registro escrito com uma avaliação dos pontos positivos e negativos, assim como comentários, sugestões e/ou críticas do que poderia ser melhorado para o desenvolvimento de futuras oficinas.

9. Resultados Esperados

Espera-se que as oficinas provoquem a construção coletiva de novos conhecimentos e discussões em torno das competências do enfermeiro em Atenção Básica entre discentes, docentes e preceptores de enfermagem da rede SUS, com vistas ao autoconhecimento, melhoria da assistência de enfermagem e das práticas de ensino e de preceptoria na formação do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 60, de 20 de março de 2019. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissionais, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Diário Oficial da União**. Brasília, 22 de mar. 2019, Seção 1, n. 56, p. 126. [Internet]. Disponível em: [portaria capes nº 60, de 20 de março de 2019 – semesp](#). Acesso em: 3 fev. 2021.

_____. _____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. **Documento de área ensino**, 2016. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=Y2FwZXMuZ292LmJyfGF2YWxpYWVhby1xdWFkcmlldmFsfGd4OjdiYzViMGNmZjE1ZTFmMTc>. Acesso em: 15 fev. 2021.

PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 77-88, mai/ago. 2009.

SPINK, M.J.P.; MENEGON, V.M.; MEDRADO, B. Oficinas como estratégia de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas. **Revista Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 1, p. 32-43, 2014.